

Relatório de Atividades

Sistema Estadual de
Ciência, Tecnologia e Inovação

FAPES | SECT | FUNCITEC

2006

janeiro de 2007

Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia -SECT

Avenida Vitória, 2045, 3o andar,
Bairro Nazareth, Vitória-ES,
CEP 29041-230 | www.sect.es.gov.br
Tel: (27) 3380-3777 / 3380-3781 (fax)

**Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do
Espírito Santo – FAPES**

Avenida Vitória, 2045, 3o andar, Bairro Nazareth,
Vitória-ES, CEP 29041-230
Tel: (27) 3380-3536 / 3380-3781 (fax)

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

Wellington Coimbra

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Guilherme Henrique Pereira

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cleber Bueno Guerra

GERÊNCIA DE INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Pedro José Bussinger

GERÊNCIA DE INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE

Marcos Adolfo Ferrari

GERÊNCIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Antonio Henrique Faria

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Luisi Pessôa

CHEFE DE GABINETE

Thaís Pellacani

Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (FAPES)

DIRETOR PRESIDENTE

Guilherme Henrique Pereira

DIRETOR TÉCNICO-CIENTÍFICO

Dalton Valentim Vassalo

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Maria Tereza Colnaghi Lima



Projeto Gráfico e Editoração

Studios de Idéias

(27) 3227-9969

www.studiodeideias.com

Jornalista Responsável

Luisi Pessoa – MTB ES 00988/jp

Fotos

Nestor Müller, Thiago Guimarães, Humberto

Capai, Arquivos Sect, lema e Cetcaf.

Tiragem

700 exemplares

Impressão

Gráfica Lisboa

sumário

- |9| 1. Apresentação
- |11| 2. Introdução
- |13| 3. Avanços Institucionais
- |15| 4. Atividades de Fomento
 - 4.1. **Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico**
 - |19| 4.1.1. Programa de Pesquisa em Saúde - PPSUS
 - |19| 4.1.2. Programa de Pesquisa sobre Violência e Segurança Pública
 - |20| 4.1.3. Pesquisa sobre Água e Desenvolvimento
 - |20| 4.1.4. Café Arábica no Caparaó
 - |20| 4.1.5. Pecuária Leiteira no Caparaó
 - |20| 4.1.6. Telecárdio
 - |21| 4.1.7. Programa Primeiros Projetos - PPP
 - |21| 4.1.8. Programa de Desenvolvimento Científico Regional - DCR
 - |21| 4.1.9. Programa de Apoio à Grupos de Excelência em Pesquisa - PRONEX
 - |22| 4.1.10. Diversidade Florística em Florestas Montanas e Submontanas
 - 4.2. **Formação e Capacitação de Recursos Humanos**
 - |22| 4.2.1. Nossa Bolsa
 - |23| 4.2.2. Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBCJr
 - |24| 4.2.3. Programa de Apoio à Pós-Graduação - PRO-PÓS
 - |24| 4.2.4. Capacitação de Monitores do MEPES
 - |24| 4.2.5. Curso de Propriedade Intelectual
 - |25| 4.2.6. Modernização em Tecnologia da Informação -TI na Grande Vitória

4.3. Difusão da Ciência e da Tecnologia

- |25| 4.3.1. 3ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia
- |27| 4.3.2. Difusão e Popularização da Biodiversidade da Mata Atlântica
- |27| 4.3.3. Difusão Científica e Educação Ambiental
- |28| 4.3.4. Programa “TV é Ciência”
- |28| 4.3.5. Outros Eventos Apoiados

4.4. Desenvolvimento da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica

- |28| 4.4.1. Estruturante
- |30| 4.4.2. Unidades Regionais de Cafés Especiais - URCE'S
- |30| 4.4.3. Laboratórios de Análise de Destilados Alcoólicos
- |31| 4.4.4. Estudo sobre Criação de Rede de Educação Profissional e Tecnológica
- |31| 4.4.5. Gestão da Informação sobre Biodiversidade - Projeto BIOTA | FAPES
- |32| 4.4.6. METROVIX

4.5. Inovação para a Competitividade

- |32| 4.5.1. Programa Empresa Inovadora - PAPPE
- |33| 4.5.2. Parceria Tecnológica
- |33| 4.5.3. Programa de Apoio Tecnológico à Exportação - PROGEX
- |34| 4.5.4. Núcleo de Design de Móveis de Linhares
- |34| 4.5.5. Núcleo de Inovação Tecnológica do Espírito Santo - NITES

|35| 5. Atividades de Apoio Administrativo

|35| 5.1. Dados SECT

|36| 5.2. FAPES

|39| 6. Organização e Participação em Eventos pela SECT e FAPES

|41| 7. Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia

ANEXOS

.: Dados Estatísticos

.: Conselhos

Apresentação

O investimento em educação, pesquisa, ciência e tecnologia é uma das mais importantes ferramentas para construirmos o desenvolvimento socioeconômico e cultural de nosso povo, com igualdade de oportunidades e competitividade planetária.

Essa é uma convicção de caminhada. Na Prefeitura de Vitória, em 1993, implantamos o Fundo de Ciência e Tecnologia do Capital (Facitec). O Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, que implementamos em 2004 e cujas atividades e realizações constituem esta publicação, foi previsto por nossa iniciativa, como deputado estadual, na década de 1980.

Os exemplos dos países ou regiões que se desenvolveram são contundentes ao mostrar a importância da capacitação dos recursos humanos e da produção do conhecimento como elementos fundadores de ambientes favoráveis a que as empresas possam inovar, crescer e gerar emprego e renda. Da mesma forma, os serviços públicos dependem da incorporação de novos saberes e técnicas para contribuírem com o processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido, a formação de pesquisadores, a pesquisa científica e o desenvolvimento de novas tecnologias devem ser estimulados pelos governos de todos os níveis, com o propósito de acelerar o desenvolvimento e a inclusão do maior número possível de pessoas como beneficiárias dos progressos das ciências.

A criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, após mais de 20 anos de reivindicação, ao lado da adequada dotação financeira do FUNCITEC, teve dupla missão.

Primeiramente, recuperar o atraso verificado em nosso estado no campo das políticas de fomento do desenvolvimento. Também buscamos atender a um sonho há muito acalentado pelas comunidades científica, tecnológica e empresarial de contar, de forma mais abrangente, com a

participação do governo estadual nos investimentos em ciência e tecnologia, até então restritos ao trabalho de alguns órgãos estaduais.

O relatório que segue demonstra com propriedade os muitos avanços alcançados neste período de Governo. Há muito ainda a ser feito, conforme está delineado no Plano Estratégico Espírito Santo 2025. Contudo, a base de formulação e implementação de uma política para o desenvolvimento da ciência e da inovação pode ser considerada como consolidada.

Certamente, todos os que participaram desse processo – servidores públicos, pesquisadores, empresários inovadores, conselheiros, legisladores – se orgulharão da contribuição que deram a um capítulo especial da nova história capixaba.

Paulo Hartung

Governador do Estado do Espírito Santo

2

Introdução

Em 2006, quando se concluiu o primeiro período administrativo do Governo Paulo Hartung, foi possível constatar uma significativa mudança na forma e na concepção das ações prioritárias da política governamental de apoio ao desenvolvimento. Vale destacar os investimentos realizados na promoção da ciência e da inovação.

O relatório que segue tem o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido sobre tais políticas nesse período de governo, com destaque para o volume de investimentos realizados e a rede institucional de parcerias que foram construídas para a consolidação e posterior continuidade do novo ramo de política governamental implantado no Espírito Santo.

A opção adotada foi a de elaborar um relatório das atividades do Sistema Estadual, sem distinguir em detalhes as realizações da Secretaria ou da Fundação. Pareceu-nos que assim se exporia melhor o esforço de implantação institucional e de investimentos inéditos empreendidos durante esses anos, com maior evidência para os realizados em 2006, embora em vários momentos são lembrados os investimentos de 2005, como base de comparação.

As metas estabelecidas pela FAPES e Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (FUNCITEC) para os anos de 2005 e 2006 foram amplamente superadas, embora com atrasos. Isto porque, a FAPES é a gestora dos programas realizados por meio de convênios com a união, que ficaram suspensos durante o período eleitoral. Mesmo assim, considerando os valores de projetos dos tomadores finais aprovados, observa-se que a execução dos convênios alcançou 52% do previsto para 2006, devendo a parcela restante ser acrescida ao que estava previsto para 2007. Portanto, sem prejuízo no valor global do investimento.

Os números referentes ao exercício de 2006 são expressivos. O orçamento final do Sistema, incluindo todas as fontes, saltou de R\$ 4,9 milhões em 2005 para R\$ 16,4 milhões em 2006 (tabela VII do anexo),

dos quais R\$ 7,8 milhões corresponderam a fontes federais. Portanto, a disponibilidade orçamentária para comprometimento em 2006 atingiu um acréscimo de 234,6% na comparação com os valores de 2005.

Os projetos aprovados em 2006 somam R\$ 10 milhões, dos quais foram contratados R\$ 7,9 milhões (R\$ 2,1 milhões em 31 de dezembro estavam aprovados para contratação em janeiro de 2007), enquanto os recursos liberados diretamente para os beneficiários somaram R\$ 8,5 milhões. Para maiores esclarecimentos sobre o desempenho do Sistema recomendamos consultar o anexo estatístico ao final deste relatório.

Os expressivos resultados alcançados, nesses dois primeiros anos de funcionamento do Sistema, tiveram a contribuição de muitas circunstâncias e de muitos agentes. A principal foi a determinação do Governo em implementar uma política estadual de desenvolvimento científico e tecnológico. Dentre os agentes, cabe citar o apoio dos diversos órgãos estaduais que colaboraram na instalação do Sistema e nas operações diárias cumprindo com rapidez e atenção tarefas próprias no fluxo dos processos. Também foram fundamentais o apoio das agências federais de fomento (MCT, CNPq, CAPES e FINEP), pesquisadores, empresários, entidades empresariais, instituições de ensino e pesquisa, deputados, procuradores, auditores, conselheiros e auditores do Tribunal de Contas. A todos os nossos agradecimentos.

Registramos uma homenagem especial aos conselheiros do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia - CONCITEC e da FAPES e aos consultores ad hoc, pelos trabalhos voluntários que desempenharam, sem os quais seria impossível alcançar os bons resultados descritos neste relatório.

Um agradecimento especial também às assessorias técnicas e a todo o corpo de servidores que assumiram com muita competência e dedicação o desafio que lhes foi proposto: ajudar a construir uma política de Governo em ciência, tecnologia e inovação em terras capixabas.

Guilherme Henrique Pereira

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

3

Avanços Institucionais

Durante os anos da reelaboração constitucional (1988/1989), os brasileiros assistiram uma forte mobilização de cientistas, apoiados por segmentos empresariais inovadores, além de outros interessados na existência de uma política governamental para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com o objetivo de fixar dispositivos legais orientadores de recursos para investimentos nesta área. No Espírito Santo não foi diferente, culminando com a inscrição na Constituição Estadual de fundamentos seminais da organização institucional.

Em junho de 1993 foi editada a Lei No. 4.778 (publicada em 09/06/1993), que estabeleceu os princípios e mecanismos de formulação da Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criou o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC) e o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCITEC). A referida Lei foi regulamentada em 17/03/1994, por meio do Decreto No. 3.667-N, portanto, nove meses após a sua edição. Na seqüência, o CONCITEC fixou os demais procedimentos operacionais por meio de resoluções, completando as orientações compreendidas, na época, como necessárias à plena operação dos financiamentos à pesquisa e à inovação tecnológica.

Apesar da base normativa bem consolidada, no período de 1994 a 2003, os recursos financeiros transferidos ao FUNCITEC não permitiram a implementação de uma política estadual para este tema. É possível destacar apenas algumas operações pontuais, como os convênios com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para a realização dos programas PRONORDESTE (apoio aos programas de pós-graduação) e PRÓ-CIÊNCIAS (apoio à capacitação de professores de ciências da rede estadual), financiamentos para um pequeno número de pesquisas. No total, os investimentos em todo o período (1994/2003) representaram uma média anual de R\$ 365 mil, dos quais R\$ 127 mil com recursos do Tesouro Estadual.

O governador Paulo Hartung, ao iniciar seu mandato em 2003, criou a Coordenadoria Estadual de Ciência e Tecnologia - COECT (Decreto No. 1129-R- 003/02/2003) vinculando a ela o CONCITEC, o FUNCITEC e o Instituto de Apoio à Pesquisa ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES). Este último, em consequência de alterações anteriores, se tornou o gestor do FUNCITEC. No ano seguinte, foram editadas as Leis 289 e 290 (publicadas em 25/06/04), instituindo a Secretaria de Ciência e Tecnologia- SECT e a Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - FAPES, respectivamente. Esta última substituiu o IPES na função de gestor do FUNCITEC, além de outras atribuições típicas de uma agência de fomento da ciência e da inovação.

A partir deste último marco organizacional, iniciou-se em 2005 a estruturação física, composição da equipe, capacitação de pessoal, organização dos fluxos orçamentários, financeiros, contábeis e administrativos, além da revisão do arcabouço normativo, a começar pela regulamentação das leis citadas, materializado pelos Decretos nº 1459-R, de 10/03/2005 e no 1478-R, de 14/04/2005, e da aprovação do Plano Estadual do Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia - CONCITEC, tendo como propósito a indicação de diretrizes para os dois anos seguintes.

O ano de 2006 foi marcado pela conclusão do processo de estruturação física e institucional, mas, acima de tudo, pela efetiva operacionalização do Sistema Estadual de C,T&I, com uma equipe pequena, sem, contudo, impedir que os resultados operacionais fossem bem superiores aos esperados.

A rede de parceiros foi ampliada e consolidada, ao longo de 2006, em continuidade ao projetado em 2005. Neste período, vários projetos foram contratados e executados, em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia/MCT, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Financiadora de Projetos - FINEP. No Plano Estadual, algumas parcerias foram desenvolvidas junto às secretarias, órgãos públicos e privados localizados no Espírito Santo. Enfim, conforme mostrará o presente relatório, as atividades desenvolvidas em 2006 permitem afirmar que o Sistema já alcançou a sua maturidade, no sentido de que já dispõe para a sociedade capixaba de um leque de programas e modalidades operacionais típicas das demais agências de fomento da C, T & I já existentes há mais tempo no país.

4

Atividades de Fomento

Neste capítulo, serão apresentadas as atividades relacionadas com missão de financiamento das atividades de desenvolvimento da ciência e da inovação. A demanda atendida durante o período de Governo alcançou o volume recorde de R\$ 12,8 milhões, cujo impacto local pode ser bem avaliado lembrando que durante os dez anos anteriores – desde a existência do FUNCITEC – foram investidos apenas R\$ 3,6 milhões. Do valor global aprovado, nesta gestão, R\$ 3,3 milhões tiveram origem em programas federais e R\$ 9,5 milhões foram aportados pelo Tesouro Estadual.

Na comparação com o ano anterior, observa-se um crescimento dos financiamentos aprovados da ordem de 257,1 %. Os principais números referentes a este crescimento podem ser conferidos na tabela 4.1.

Tabela 4.1

Valores de Financiamentos Aprovados, Contratados e Liberados

em R\$ 1.000,00

	APROVADOS	CONTRATADOS	LIBERADOS
2005	2.820,0	2.820,0	1.084,7
2006	10.021,3	7.857,1	8.549,1
variação %	255,3%	178,6%	688,1%
TOTAL	12.841,3	10.677,1	9.633,8
FONTES			
Estaduais	9.495,2	8.623,1	7.954,9
Federais	3.346,1	2.054,0	1.678,9

FONTE: SECT|FAPES.

Obs.: O valor liberado em 2006 é maior devido a projetos contratados em 2005 com parcelas previstas para o ano seguinte.

Também se observa que em 2006, segundo ano de operação significativa do Sistema, a distribuição dos recursos aprovados entre as grandes linhas operacionais já começa refletir um perfil de prioridades, destacando-se os programas na área de formação e capacitação de recursos humanos, os relacionados à pesquisa e a implantação de uma melhor ou maior infra-estrutura para pesquisa.

Tabela 4.2

Valores de Financiamentos Aprovados	em %	
	2005	2006
Grandes Linhas Operacionais		
Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico	74,5	34,5
Formação e Captação de Recursos Humanos		36,3
Infra-estrutura Técnico-Científica	16,6	20,7
Difusão da Ciência e da Tecnologia	6,7	3,3
Inovação para a Competitividade	2,1	5,2

FONTE: SECT | FAPES.

Quanto às origens dos recursos, observa-se que o esforço de elaboração de projetos, iniciado em 2005, com o propósito de captação de recursos federais mostra resultados mais positivos em 2006, quando alcança 30% do total dos projetos aprovados, em contraposição aos cerca de 10% verificados no ano anterior. Por outro lado, a determinação do Governo Estadual em investir nesta área fica bem evidenciada pela sua participação majoritária na oferta dos recursos financeiros.

No total dos convênios assinados, vale destacar a presença do CNPq que participa com 48,7% do valor de concessão de recursos. Em segundo lugar, a FINEP com 29,7%.

Tabela 4.3

Captação de Recursos Financeiros por Fonte - 2006

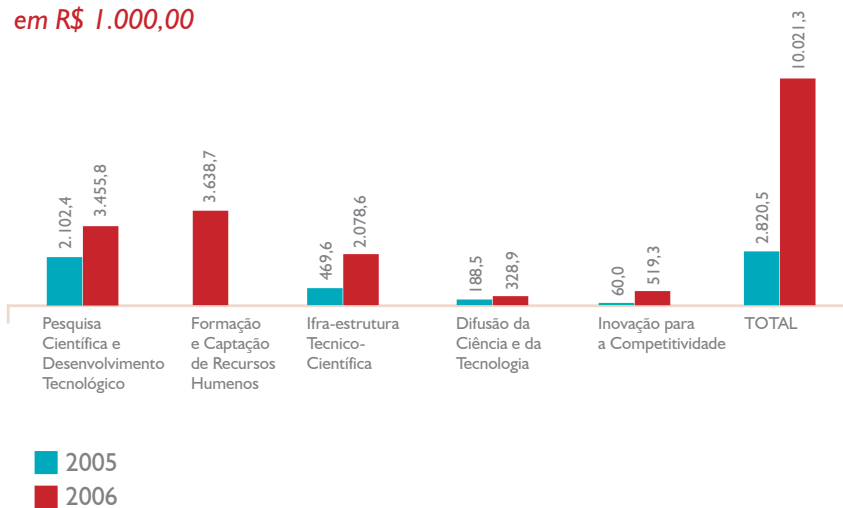
CNPQ	48,8
FINEP	29,7
MCT	15,2
CAPES	6,4

FONTE: SECT|FAPES. em % do total

Gráfico 4.1

Evolução Projetos Aprovados por Grandes Linhas Operacionais

em R\$ 1.000,00

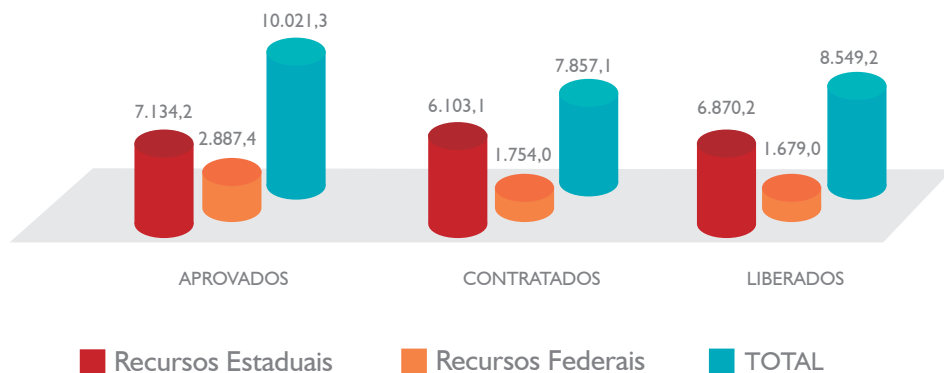


FONTE: TABELA I E V

Gráfico 4.2

Valores por Origem de Recursos 2006

em R\$ 1.000,00



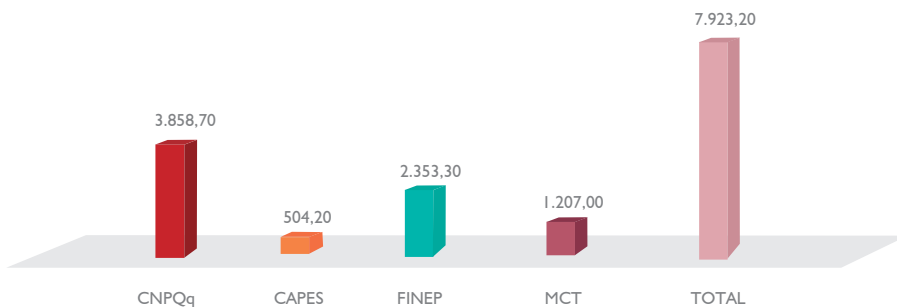
18

FONTE: TABELA I

Gráfico 4.3

Captação de Recursos por Fontes 2006

em R\$ 1.000,00



FONTE: TABELA IX

As principais ações e projetos serão relatados a seguir, evidenciando as grandes linhas operacionais.

4.1. Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico

4.1.1. Programa de Pesquisa em Saúde - PPSUS (MS/CNPQ/FAPES)

Prioriza ações, por meio de parcerias entre instâncias estaduais e federais de saúde e de ciência e tecnologia – C&T. Os recursos financeiros são provenientes do Ministério da Saúde - MS, repassados à FAPES por meio de convênio com o CNPq, que participa com recursos estaduais com contrapartida correspondente a 1/3 do valor do edital. O objetivo é financiar pesquisas em temas prioritários de saúde, capazes de dar resposta aos principais problemas de saúde da população que necessitam do conhecimento científico e tecnológico para a sua resolução. O programa prevê editais bianuais. No primeiro convênio assinado no final de 2004, foram financiados 19 projetos no valor de R\$ 404 mil. O segundo edital corresponde ao convênio MS/CNPq/FAPES assinado em agosto de 2006, que recebeu 44 projetos para análise e seleção. Participaram do processo de seleção 75 consultores. Ao final, foram aprovados 19 projetos que já estão na fase de contratação, prevista para ser concluída em janeiro de 2007, perfazendo um total de R\$ 575 mil.

4.1.2. Programa de Pesquisa sobre Violência Social e Segurança Pública

Implantado pela SECT, o programa apóia a realização de projetos que contribuam para o conhecimento da realidade social capixaba, com enfoque no tema violência social, e que busquem indicações e alternativas de políticas públicas para a defesa social. Foram realizadas diversas oficinas com pesquisadores objetivando a definição de diretrizes e prioridades. A primeira chamada para pesquisas foi lançada no final de 2005. O resultado foi a contratação em 2006 de 11 projetos, no valor total de R\$ 251,5 mil. Já o segundo edital, publicado em 2006, recebeu 17 inscrições de projetos de pesquisas, resultando na aprovação e contratação de nove projetos. Na ação, foi aplicado um valor de R\$ 170 mil e estão sendo financiados 20 projetos de pesquisa, representando um investimento de R\$ 421,5 mil.

4.1.3. Pesquisa sobre Água e Desenvolvimento Regional

Buscando criar um programa de pesquisa científica e tecnológica que venha contribuir para o desenvolvimento estadual na temática “Água e Desenvolvimento”, a FAPES lançou o Edital nº 008/2006, em junho de 2006, alocando recursos do FUNCITEC da ordem de R\$ 350 mil. No total, foram apresentados 26 projetos, perfazendo uma demanda bruta no valor de R\$ 786,2 mil. A análise dos projetos recomendou a aprovação de 18 projetos que somaram investimentos de R\$ 465,4 mil, já em fase de execução.



Diretores da FAPES e pesquisadores assinam termos de apoio financeiro

4.1.4. Café Arábica no Caparaó

Desenvolvimento sustentável do café arábica na microregião do Caparaó, objetivando estabelecer normas do Sistema Integrado de Diagnóstico e Recomendação - DRIS e diagnosticar o nível populacional de nematóides.

4.1.5. Pecuária Leiteira no Caparaó

Desenvolvimento sustentável da bovinocultura de leite na microrregião do Caparaó, através da geração e transferência de tecnologia nas áreas de produção e sanidade bovina no valor de R\$ 102,8 mil.

Os dois projetos (itens 4.1.4 e 4.1.5) foram originados em “oficinas” realizadas por iniciativa da SECT, com pesquisadores localizados no Sul do Estado. O objetivo é estimular um ambiente de transferência de conhecimento para o setor produtivo, iniciando pelas atividades mais tradicionais na região.

4.1.6. Telecárdio

Telecardiologia a serviço do paciente em ambientes hospitalares e residenciais. Este projeto foi iniciado em 2005, no valor de R\$ 130 mil. Sua finalidade é apoiar a organização de um núcleo de pesquisas e desenvolvimento de aplicações de “tecnologias de informação e comunicação” em soluções de procedimentos no campo da medicina.



Desenvolvimento Sustentável do café arábica na microrregião do Caparaó.

4.1.7. Programa Primeiros Projetos - PPP

O objetivo é financiar projetos de jovens pesquisadores vinculados às instituições públicas de ensino e pesquisa, que tenham título de doutor obtido há menos de 10 anos; ter vínculo com instituições de ensino superior, ou fundações, ou centros de pesquisa e desenvolvimento públicos. O edital foi lançado no final de 2006 e recebeu propostas de pesquisa até o dia 31 de janeiro de 2007. A parceria CNPq e FAPES prevê a alocação de R\$ 450 mil, sendo R\$ 300 mil do MCT/CNPq, para apoio à aquisição, modernização, ampliação ou recuperação da infra-estrutura de pesquisa científica e tecnológica de suporte aos pesquisadores.

4.1.8. Programa de Desenvolvimento Científico Regional - DCR

Este programa, lançado pela FAPES no dia 9 de junho de 2006, na forma de fluxo contínuo, tem como objetivo estimular a fixação de recursos humanos com experiência em ciência, tecnologia e inovação e/ou de reconhecida competência profissional, com atuação em duas vertentes: a) Regionalização – atraindo para o Espírito Santo doutores que estejam radicados em outros estados; b) Interiorização – estimulando a ida de doutores para microrregiões de baixo desenvolvimento, fora das áreas metropolitanas.

Os benefícios básicos são a concessão de bolsas DCR, que variam de R\$ 2.800,00 a R\$ 5.200,00, dependendo da experiência do pesquisador, passagem aérea nacional e auxílio-instalação. Até o momento foram recebidas cinco propostas em atendimento ao edital, as quais já estão sendo analisadas no CNPq, pela Coordenação do DCR.

4.1.9. Programa de Apoio a Grupos de Excelência em Pesquisa - PRONEX

Este programa foi implantado no dia 9 de junho de 2006. O objetivo é apoiar grupos de pesquisa, mediante o apoio financeiro à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação no Espírito Santo. Um “núcleo de excelência” é constituído por um grupo de pesquisadores de comprovada competência, de reconhecimento técnico-científica reconhecida, nacional e internacionalmente, organizados para desenvolver projetos de pesquisa que possam contribuir de forma significativa para o avanço e a difusão do conhecimento.

O convênio, assinado com o CNPq, prevê recursos da ordem de R\$ 1,8 milhão no período de 2006 a 2010, dos quais R\$ 1,2 milhão por conta do CNPq e R\$ 600 mil pela FAPES. Foram apresentados quatro projetos em resposta ao edital, perfazendo uma demanda bruta de R\$ 2,7 milhões. Após a avaliação, foram aprovados dois projetos, no valor total de R\$ 1,1 milhão. A contratação está prevista para o início de janeiro de 2007.

4.1.10. Diversidade Florística em Florestas Montanas e Submontanas

Este projeto teve início em novembro de 2005 e está sendo coordenado pelo Museu de Biologia Mello Leitão. Em 2006, foram realizadas diversas expedições para levantamento da diversidade florística das florestas montanas e submontanas, em cinco municípios do Estado: Santa Leopoldina, Governador Lindemberg, Águia Branca, Colatina e Linhares. Os exemplares coletados servirão de registro sobre a diversidade florística do Estado, fornecendo informações essenciais para subsidiar ações de conservação e, quando aplicável, para a exploração sustentável de espécies ornamentais presentes nesses ambientes.

A FAPES apoiou este projeto e investiu um valor total de R\$ 74,8 mil. Suas atividades serão executadas até novembro de 2007.

4.2. Programa de Formação e Capacitação de Recursos Humanos

4.2.1. Nossa Bolsa

O Programa Nossa Bolsa concede bolsas para o curso superior em faculdades particulares a estudantes sem condições de custear seus estudos e que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas localizadas no Espírito Santo, ou nas escolas filantrópicas referidas no artigo 281 da Constituição Estadual. As bolsas concedidas podem ser integrais, para os candidatos que tenham uma renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio ou parciais para aqueles que tenham uma renda familiar per capita entre um salário mínimo e meio e até três salários mínimos.

Alunos do ensino médio da rede pública participam de palestra sobre o Nossa Bolsa





O processo de inscrição do Nossa Bolsa foi informatizado.

O Nossa Bolsa é uma parceria entre o Governo do Estado e as instituições capixabas particulares de ensino superior que, em contrapartida, oferecem uma redução nas mensalidades efetivamente praticadas. O processo de inscrição dos candidatos é todo por meio da internet. A classificação dos estudantes é feita com a nota média do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Todo o processo está adequadamente informatizado.

A meta para 2006 era a concessão de 1 000 bolsas, que foi plenamente alcançada em agosto, considerando os ingressos do primeiro e segundo semestres, representando um investimento de R\$ 2,7 milhões.

Para 2007 estão previstas a oferta de mais 1 000 bolsas, perfazendo um total de dois mil bolsistas a um custo estimado de R\$ 6,3 milhões.

4.2.2. Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PBICJr/ES



Bolsista do PBICJr participam de pesquisas de iniciação científica.

O PBICJr é destinado para estudantes do segundo ano do ensino médio de escolas públicas. Os bolsistas participam de projetos de pesquisa de iniciação científica, cujos orientadores estejam vinculados a instituições públicas de ensino ou pesquisa. Resultado de um convênio entre o CNPq e a FAPES o PBICJr foi implantado em 2006 com 200 bolsistas de Iniciação Científica integrados a projetos da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFETES e a Faculdade de

Música do Espírito Santo -FAMES. Os bolsistas estarão recebendo uma bolsa com valor mensal de R\$ 100,00 durante 12 meses. O principal objetivo é estimular o interesse no estudo das ciências e revelar jovens talentos para a pesquisa científica.

4.2.3. Programa de Apoio à Pós-Graduação Strictu Sensu - PRO- PÓS

O PRO-PÓS, lançado no dia 18 de agosto de 2006, é um programa em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES. O objetivo é a formação de recursos humanos de alta qualificação necessários ao desenvolvimento do Espírito Santo, proporcionando aos programas de pós-graduação strictu sensu condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades. O instrumento básico do PRO-PÓS é a concessão de bolsas de estudos aos alunos regularmente matriculados, por meio de quotas alocadas aos programas reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC. O convênio com a CAPES prevê o desembolso de R\$ 756,3 mil por ano, no período de 2006 a 2009, dos quais R\$ 504,2 mil da CAPES e R\$ 252,1 mil da FAPES. Já foram concedidas 37 bolsas de mestrado, correspondendo o valor de R\$ 551,8 mil.



Os primeiros bolsistas contemplados no Pro-Pós, assinaram os contratos no dia 27 de novembro na Ufes.

24

4.2.4. Capacitação dos Monitores do MEPES

Com o propósito de melhorar o ensino de ciências nas escolas públicas, a FAPES patrocinou o projeto piloto “Aperfeiçoamento e Capacitação Técnico-Científica de Professores da Rede MEPES - Movimento de Educação Promocional de Espírito Santo”. A meta prevê a capacitação de 80 professores do MEPES do Ensino Fundamental e Médio, com apoio financeiro do FUNCITEC. O valor total investido no projeto foi de R\$ 75,4 mil, dos quais R\$ 12 mil relativos à contrapartida do MEPES. A programação, em cinco módulos semanais, contemplou as seguintes cinco áreas: matemática, física, química, biologia e ciências da natureza.

4.2.5. Curso de Propriedade Intelectual

Em 2006, também foi realizado o módulo intermediário do curso de Propriedade Intelectual para Gestores de Inovação Tecnológica, numa parceria entre a FAPES e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – INPI. O objetivo foi detalhar as etapas de todo o processo de patenteamento. Além disso, apresentar o arcabouço legal ora disponível para licenciamento e transferência de tecnologia. A carga horária foi de 40 horas e a turma formada por 25 alunos.

O módulo básico foi realizado em 2005. Já o avançado está previsto para ser realizado em 2007 e o objetivo é desenvolver grupos com competência para estruturar núcleos de orientação de registros e de apoio à transferência de tecnologia.

4.2.6. Modernização em Tecnologia da Informação - TI na Grande Vitória

Proposto pelo Instituto Euvaldo Lodi- IEL/ES, o projeto busca capacitar analistas de negócios, disponíveis no mercado, buscando elevar o nível da gestão em Tecnologia de Informação - TI nas empresas. Está prevista uma capacitação teórica de 140 horas e treinamento prático na empresa de 960 horas, durante seis meses. A FAPES vai aplicar um valor total de R\$ 43,2 mil na forma de nove bolsas de capacitação técnica.

4.3. Difusão de Ciência e Tecnologia

4.3.1. 3ª Semana Estadual de C&T



Estudantes visitam a I Mostra de Inovação e X Salão do Inventor, no ginásio da Emescam

Em sintonia com o Departamento de Popularização da Ciência – MCT, a SECT coordenou a realização da 3ª Semana Estadual de C&T, de 16 a 23 de outubro de 2006, instituída pelo Decreto Estadual nº 1377-R, de setembro/2004. O CONCITEC nomeou uma comissão organizadora constituída por representantes da SECT, FAPES, Secretaria de Estado de Educação (SEDU), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA/IEMA), Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), Secretaria de Estado de Saúde (SESA), Instituto Capixaba

de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Associação Brasileira dos Inventores e da Propriedade Intelectual (ABRIPI), Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Espírito Santo (SINEPE), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Serviço Brasileiro

de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), Assembléia Legislativa (ALES), Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) e Prefeitura Municipal de Vitória (PMV).

A variedade de 2006 foi a realização da 1ª Mostra Capixaba de Ciência e Inovação, que objetivou criar um espaço para exposição dos avanços científicos e tecnológicos das Universidades, Institutos de Pesquisa e empresas do setor privado, transformados em benefícios palpáveis para a população. Na mostra, foi incorporada o 10º Salão do Inventor, contribuindo para atrair grande fluxo de visitantes ao evento. Além disso, aproximou inventores das instituições de pesquisa e o setor produtivo.

Segundo estimativas da SECT e da ABRIFI, aproximadamente 14 mil pessoas visitaram os dois eventos, realizados no ginásio da EMESCAM, no período de 18 a 21 de outubro.

De acordo com Tabela 1, abaixo, é possível concluir que a 3ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia apresentou expressiva evolução, tanto no volume de atividades realizadas, quanto das Instituições envolvidas, em comparação à Semana anterior, relativa a 2005, passando de 126 para 354 e de 25 para 47, respectivamente.

Tabela 4.4

Número de Atividades Cadastradas por Município e Instituição

ANO	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIOS	ATIVIDADES
2005	25	07	126
2006	47	11	354

FONTE: www.mct.gov.br

Foram, ainda, realizadas as seguintes sessões solenes:

a) Abertura da Semana na Assembléia Legislativa – organizada pela Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa do Espírito Santo - ALES;



A solenidade de abertura oficial da 1ª Mostra de Ciência e Inovação e o 10º Salão do Inventor, na Findes, contou com participação de representantes do poder público, do setor privado e da comunidade científica.



A 1ª Mostra de Ciência e Inovação e o 10º Salão do Inventor foram abertos no Ginásio da Emescam com a presença de diversas autoridades.

b) Abertura da 1ª Mostra e do 10º Salão do Inventor, no auditório da FINDES, organizada pela SECT. Nesta sessão foram homenageados pesquisadores, instituições e personalidades de destaque no mundo da ciência, da tecnologia e da inovação;

c) Sessão de encerramento e premiação do 10º Salão do Inventor, na sede do CEFETES com sua organização conjunta com a ABRIFI.

A cobertura da imprensa nesta 3ª Semana de C&T superou todas as expectativas. Foram apresentadas 72 inserções em mídia espontânea, com destaque para nove entrevistas de 30 minutos no Programa “Estúdio” para a TV Educativa; 19 entrevistas em outras emissoras de TV; nove matérias em jornais; 20 matérias no site do Governo, seis entrevistas em rádios da capital.

4.3.2. Difusão e Popularização da Biodiversidade da Mata Atlântica

A FAPES aprovou o aporte de recursos de R\$ 18 mil para produção do vídeo intitulado: “Museu, Ciências e Conservação da Biodiversidade”, coordenado pelo Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML), Santa Teresa - ES. Com duração de 10 minutos, o vídeo objetiva atingir estudantes de ensino do nível médio e superior, bem como registrar o acervo do MBML, alguns resultados de pesquisas e mensagem sobre espécies em extinção no Estado.

4.3.3. Difusão Científica e Educação Ambiental

O evento “Difusão Científica e Educação Ambiental”, promovido pelo IEMA e SECT/FAPES, possibilitou interação e troca de conhecimento entre os alunos da rede pública, a comunidade de Santa Teresa e o Museu Mello Leitão. No período de dezembro de 2005 à março de 2006, foram realizadas várias ações para popularização e difusão da ciência, e de educação ambiental, no âmbito do Museu Mello Leitão. Oficinas de capacitação da equipe do Museu, reformulação da sinalização interna, criação da página do museu na internet, elaboração de um novo folder informativo, desenvolvimento de novos materiais didáticos e institucionais (figurinos e cenários teatrais, DVD sobre a peça “Augusto” e cartilha sobre lixo jogado no rio Timbuí), promoção de eventos e campanhas de cunho ambiental e reforço do Museu como pólo de difusão

científica e de educação ambiental para a região centro-serrana do Estado (curso para gestores em Mata Atlântica), foram algumas das ações promovidas. Durante todo o período de execução, o Museu esteve aberto à visitação, sendo o público o principal objetivo e beneficiário das atividades realizadas. Nesta ação foram aplicados R\$ 51,9 mil do FUNCITEC.

4.3.4. Programa “TV é Ciência”

É um projeto de difusão e popularização de Ciência, Tecnologia e Inovação – C,T&I, através da produção e veiculação de um programa semanal de TV, com duração de 30 minutos, com duas veiculações semanais na TVE (Grande Vitória e Aracruz); TV Sul de Cachoeiro de Itapemirim; TV Litoral de São Mateus e da TV Norte de Colatina. O projeto foi aprovado com valor de R\$ 131,4 mil. A previsão é que sejam produzidos e veiculados 44 programas em 2007, já a partir de fevereiro de 2007.

4.3.5. Outros Eventos Apoiados

- ∴ VIII Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas, através do INCAPER, no período de 11 a 13 de julho de 2006, com aporte de R\$ 10 mil.
- ∴ 2o Encontro Capixaba de Biosegurança e Feira em Biosegurança, realizado em Vitória - ES, dias 27 e 28/10/2006, que recebeu aporte de R\$ 10 mil.
- ∴ XI Encontro Nacional de Economia Política, em junho de 2006, com aporte de R\$ 13,8 mil.
- ∴ IV Congresso Ibero-americano “IBERDISCAP/2006” sobre Tecnologias de Apoio a Portadores de Deficiências, em fevereiro de 2006, com aporte de R\$ 8,1 mil do FUNCITEC.

4.4. Desenvolvimento da Infra-estrutura Científica e Tecnológica

4.4.1. Estruturante

Este projeto se propõe a contribuir para a estruturação da base laboratorial do Estado e foi contratado em 2005, através de convênio FAPES/FINEP.



O projeto Estruturante visa contribuir com a estruturação da base laboratorial do Estado

O valor total do projeto é de R\$ 3 milhões, sendo R\$ 1,8 milhões da FINEP e R\$ 1,2 milhões da FAPES.

Em 2006, deu-se a sua efetiva implementação, através da administração direta da FAPES, tendo a UFES e INCAPER como co-executores, com a previsão de, após consolidado, ter na Polícia Civil um de seus principais usuários.

Em 2006, foram destaques:

Subprojetos de novos materiais (execução pela UFES)

- .: Aquisição de dois equipamentos do subprojeto de materiais (PPMS com recursos de R\$ 790 mil oriundos da FINEP e o MEV, no valor de R\$ 580 mil, com recursos da FAPES).
- .: Ingresso de dois pesquisadores e pós-doutorandos com bolsa CNPq e CAPES-PRODOC e seis alunos de mestrado finalizaram suas dissertações.
- .: Criação de um novo curso no programa de Pós-Graduação da Física, chamado de “técnicas experimentais avançadas”.

.: Criação da rede de cooperação entre instituições de pesquisa, como CBPF/RJ, UFRJ e UNICAMP, de novos materiais.

.: Apoio a três conclusões de trabalhos de iniciação científica, duas dissertações de mestrado aprovadas e três artigos publicados em periódicos internacionais.

Subprojeto do Agronegócio (execução pela UFES e INCAPER)

- .: Implementação de quatro bolsas DTI e ITI.
- .: Realização de pesquisas em 15 cepas de leveduras selecionadas.
- .: Criação de um novo curso de mestrado no programa de Pós-Graduação da UFES, em biotecnologia.
- .: Estruturação de uma rede técnico-científica, envolvendo diferentes instituições de pesquisa nacionais e internacionais, como ICIDCA (Cuba), UC-Davis (USA), UFOP (Brasil), UFV (Brasil), UENF (Brasil), USP/ESALQ (Brasil).
- .: Uma conclusão de trabalho de iniciação científica, um trabalho de desenvolvimento tecnológico, três dissertações de mestrado e 10 trabalhos publicados.

4.4.2. Unidades Regionais de Cafés Especiais – URCE’S

Este programa tem como objetivo a capacitação de pequenos produtores de café Conilon, visando o aumento da renda familiar por meio da colocação no mercado de uma qualidade superior a obtida pelos métodos tradicionais hoje utilizados. Está sendo desenvolvido em parceria com o Centro Tecnológico do Café - CETCAF e associações ou cooperativas de produtores. Já conta com quatro unidades em implantação: Vila Valério, Aracruz, Mimoso do Sul e Afonso Cláudio. Nas três primeiras, a FAPES conta, com o apoio do MCT e Prefeituras Municipais. O valor concedido pelo MCT foi de R\$ 328,5 mil e cobre todo o custo das três primeiras unidades. Os equipamentos foram adquiridos pelas FAPES com recursos do MCT, enquanto as prefeituras se responsabilizaram pela infra-estrutura das URCE's e os beneficiários pela instalação dos equipamentos. A previsão é que as URCE's comecem a operar, efetivamente, na safra de 2007, beneficiando inicialmente aproximadamente 150 pequenos produtores.

A quarta unidade, em Afonso Cláudio, é financiada com recursos do FUNCITEC da ordem de R\$ 143,7 mil em parceria com a Associação Diacônica Luterana - ADL.

4.4.3. Laboratório de Análise de Destilados Alcoólicos

Buscando contribuir para a melhoria da produção do setor capixaba de destilados alcoólicos, a Fapes apoiou o projeto de ampliação do Laboratório de Análises de Bebidas de Origem Vegetal do Espírito Santo (Labeves), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A Fapes investiu R\$ 469,6 mil na compra de equipamentos como espectrofotômetro de absorção atômica, cromatógrafo de via úmida e microscópio tri-ocular com câmera, luz polarizada e fluorescência. A ampliação do Labeves vai criar condições para analisar bebidas destiladas produzidas artesanalmente no Estado, visando à qualificação do produto para exportação e a concretização de uma das etapas para se atingir a criação de um selo para a cachaça capixaba. A inauguração do laboratório aconteceu em dezembro de 2006 e a etapa seguinte



Pequenos cafeicultores foram contemplados com equipamentos para melhoria da produção do café

A Fapes apóia o LABEVES que analisa bebidas destiladas produzidas artesanalmente no Estado



será o credenciamento do laboratório junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Aqüicultura-MAPA. O atendimento aos produtores capixabas está previsto para início de 2007.

4.4.4. Estudo sobre a Criação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica

Preocupada com a carência de profissionais qualificados na área tecnológica, a SECT elaborou no decorrer de 2006, um projeto de implantação de uma rede de unidades voltadas para formação de tecnólogos em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Espírito Santo. Este projeto encontra-se em fase de avaliação para inclusão no plano de trabalho para os próximos quatro anos.

4.4.5. Gestão da Informação sobre Biodiversidade - Projeto BIOTA/FAPES



O programa está possibilitando a criação do sistema de gestão da informação sobre a biodiversidade

O objetivo deste projeto é a implantação de um sistema, com funcionamento em rede, que possibilite o compartilhamento por pesquisadores e usuários diversos das informações existentes em várias instituições sobre elementos da biodiversidade capixaba. O projeto foi elaborado numa oficina de planejamento com pesquisadores da área, para definição de diretrizes de pesquisa. Recebeu

o apoio financeiro e institucional do MCT – por meio de convênio assinado em novembro de 2005 - para a “digitalização” das informações biológicas que se encontram depositadas nas entidades participantes da rede. O seu orçamento total é de R\$ 1,3 milhão, sendo R\$ 878,5 mil do MCT e R\$ 439,7 mil da FAPES, tendo como metas:

Fase 1. A aplicação e tabulação de questionários de avaliação do estado físico e lógico das coleções biológicas participantes.

Fase 2. Prevê a triagem, identificação, catalogação, tombamento e posterior digitalização da informação científica gerada, no caso das coleções menos estruturadas e à simples entrada de dados informatizados no sistema do projeto, para aquelas melhor estruturadas.

Fase 3. Já foram efetivadas as aquisições de equipamentos de informática, de laboratórios e eletrodomésticos. Os serviços para manutenção de equipamentos óticos e confecção de material gráfico estão em andamento. Outros equipamentos também serão importados, através do CNPq.

Fase 4. Será realizada pelo Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA, já contratado pela Fapes e que será responsável pelo fornecimento do sistema de informação.

Fase 5. Alguns curadores mais estruturados já iniciaram esta fase, de forma independente, objetivando agilizar o trabalho de digitalização dos dados. Os demais estão na dependência da completa disponibilização dos equipamentos de informática.

4.4.6. METROVIX

Com o objetivo de implantar a infra-estrutura de redes óticas de comunicação em alta velocidade, integrante da Rede Nacional de Pesquisa-RNP, em Vitória – ES, foi formalizada uma parceria entre Governo do Estado/SECT, RNP, MCT, FINEP, UFES, PMV e INCAPER. O projeto está na fase final de implantação da Rede METROVIX, já instalando os pontos de entrada nas instituições e órgãos integrantes da nova rede, que deverá operar ainda no primeiro semestre de 2007.

4.5. Inovação para a Competitividade

Os programas e projetos classificados nesta seção visam estimular um ambiente favorável para a geração e difusão de inovações tecnológicas diretamente nas empresas.

4.5.1. Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa – PAPPE

A Fapes realizou o Edital Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa (PAPPE), em parceria com a FINEP. Foi lançado no dia 17 de março de 2006, no valor de R\$750 mil. Foram apresentados 29 projetos, dos quais 14 na área de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Após a avaliação dos consultores ad hoc, foram aprovadas de oito propostas para a FASE I do edital, totalizando R\$ 127,8 mil. O término da FASE I está previsto para abril de 2007, quando o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial (EVTEC) e o Plano de Negócios (PN) serão avaliados e julgados quanto à possibilidade de passarem para a FASE II do Edital.

Em dezembro foi lançado um novo edital PAPPE para selecionar propostas específicas nas áreas de saúde e biotecnologia, aportando recursos da FINEP, de R\$ 150 mil destinados à FASE I e R\$ 350 mil para

a FASE II. Dessa forma, fica garantido o apoio aos projetos que estão em andamento e aumenta a possibilidade de apoiar novos projetos relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico do Espírito Santo.

4.5.2. Parceria Tecnológica



A Fapes está possibilitando que as ICT's se associem a empresas em projetos de inovação tecnológica

O Edital Parceria Tecnológica foi lançado no dia 13 de junho de 2006, objetivando apoiar soluções técnicas para os gargalos tecnológicos dos Arranjos Produtivos Locais - APL's capixabas, no valor de R\$ 700 mil. A intenção é possibilitar que as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) se associem a empresas locais em projetos de inovação tecnológica. Apenas três propostas foram apresentadas, nas áreas de: Rochas Ornamentais, Pecuária

e Construção Civil, evidenciando a carência de competências no setor produtivo capixaba para a elaboração de projetos na área de Ciência, Tecnologia e Inovação - C,T&I. Após avaliação dos consultores ad hoc, foi aprovada apenas uma proposta, no valor total de R\$ 54,2 mil.

Um novo edital Parceria Tecnológica foi lançado no dia 12 de dezembro. Nesta ação será investido um valor R\$700 mil. As inscrições terminam no dia 28 de fevereiro de 2007.

4.5.3. Programa de Apoio Tecnológico à Exportação - PROGEX

A FAPES, o Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec-MG) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) assinaram, no dia 16 de março de 2006, convênio de cooperação técnica para realização do Programa de Apoio Tecnológico à Exportação – PROGEX.

O objetivo é ampliar o número de empresas exportadoras e melhorar a competitividade das que já atuam no mercado internacional. Como primeira ação, houve um treinamento no CETEC, em Belo Horizonte - MG, com objetivo de nivelar conhecimentos e fixar procedimentos para execução do PROGEX. A meta é atingir 20 produtos em 2007, no Espírito Santo.



O Progex foi apresentado aos representantes de empresas capixabas

4.5.4. Núcleo de Design de Móveis de Linhares

Com o objetivo de atender às micro e pequenas empresas inseridas no Arranjo Produtivo Local - APL moveleiro do município de Linhares, a FAPES articulou, em parceria com o IEL/ES, o Serviço Nacional da Indústria - SENAI/ES e o Sindicato das Indústrias de Madeiras e Mobiliário de Linhares - SINDIMOL, a implantação do “Núcleo de Design e de Informação Tecnológica de Móveis do Arranjo Produtivo Local de Linhares”. A intenção é ampliar

o mercado e incrementar a competitividade da cadeia produtiva de móveis. O Núcleo foi inaugurado em dezembro de 2006 na unidade do SENAI de Linhares e conta com aporte da FAPES/FUNCITEC no valor de R\$ 330 mil, destinados à aquisição do principal equipamento, o Centro de Trabalho Fresador, para atender as demandas das micro e pequenas empresas na elaboração de protótipos. A partir da inauguração do Núcleo, estas empresas passarão a contar com o apoio para a criação de novos modelos de forma mais rápida e sem precisar paralisar a linha de produção, o que gerava perdas e uma baixa capacidade de renovar os modelos existentes, tendo, como consequência, baixo de nível de competitividade.



Solenidade de inauguração do Centro de Trabalho Fresador, do Núcleo de Design e de Informação Tecnológica, no Senai, em Linhares.

4.5.5. Núcleo de Inovação Tecnológica do ES - NITES

Com a intenção de criar instrumentos que atuem na melhoria do aproveitamento pelo setor produtivo do conhecimento desenvolvido nas instituições de pesquisa, a SECT estimulou a formação de um “consórcio” entre a UFES, o INCAPER e o CEFETES para implantação de um núcleo de profissionais voltados para orientação ao pesquisador de formalização dos registros de patentes. Além disso, orientar a negociação entre pesquisadores, instituições de pesquisa e empresários para a transferência de tecnologias. Após algumas reuniões preparatórias, a FINEP lançou um edital específico para apoio a este tipo de iniciativa, levando o grupo apresentar o projeto, que foi aprovado, no valor de R\$ 339,3 mil sendo R\$ 225,3 mil da FINEP e R\$ 114 mil da FAPES. A previsão é que o NITES comece a funcionar em 2007, conforme cronograma do projeto.

5

Atividades de Apoio Administrativo

5.1. Dados SECT

Se a marca do ano de 2005 foi a estruturação física, montagem da equipe de operadores e negociação das primeiras captações de recursos junto às fontes de financiamento do Sistema Estadual de C&T, o ano de 2006 pode ser caracterizado como sendo da consolidação desta estrutura operacional e início do efetivo funcionamento da SECT e da FAPES.

Para atender ao incremento de 210% no valor das aplicações financeiras aprovadas, de 2005 para 2006, as áreas administrativa e financeira redobram seus esforços para não comprometer os resultados almejados. A constatação de que a equipe, numericamente, foi insuficiente, levou a desdobramentos de alguns poucos cargos, assim como o remanejamento de servidores da SECT para a FAPES, enquanto braço operacional do Sistema.

Nesta atividade específica de apoio administrativo, a SECT contou com um orçamento inicial de R\$ 1 milhão, dos quais foram executados R\$ 997,6 mil, representando 95,6% do valor orçado para essa atividade. Do efetivamente gasto, foram aplicados R\$ 692,3 mil em pessoal e encargos, correspondendo a 69,4% do total; acrescido de R\$ 259,1 mil em despesas de custeio, representando 25,9% e R\$ 46,2 mil em despesas de capital (4,6%). Este perfil de gastos é muito semelhante ao observado no ano anterior, não exigindo maiores explicações.

Com base na experiência acumulada nesses dois primeiros anos de funcionamento do Sistema e no esforço concentrado realizado neste ano, pode-se concluir a organização dos fluxogramas, revisão de formulários e modelos de relatórios gerenciais, tendo culminado com o Manual de Procedimentos do Sistema SECT/FAPES, consolidado num amplo Seminário Interno, realizado em Dezembro de 2006.

Em 2006, foram também celebrados, na SECT, seis contratos, sendo originários de dois pregões eletrônicos, dois registros de preços, por meio

da Secretaria de Estado de Gestão de Recursos Humanos - SEGER e duas dispensas de licitação. Por outro lado, foram realizadas 23 dispensas de licitação, com base no Inciso II, do Art. 24 da Lei 8.666/93, com objetivo de completar a estrutura física e operacional da Secretaria, como também de alguns itens relacionados à sua manutenção.

Foram capacitados sete servidores com a participação em oito treinamentos oferecidos pelo Governo Estadual, em especial, pela ESESP/SEGER.

No decorrer de 2006, foram realizadas três reuniões do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia - CONCITEC, sendo a última delas realizada de forma ampliada, na sessão solene de abertura da 1ª Mostra Capixaba de Ciência e Inovação, em 18/10/2006, no auditório da FINDES, quando o Conselho rendeu suas homenagens a Instituições e Personalidades do mundo da C&T, conforme disposto no Decreto Estadual 1.377/2004.

5.2. FAPES

O vertiginoso crescimento, já relatado das ações e atividades do Sistema de Ciência e Tecnologia, exigiu da FAPES ações de curto prazo para atender a crescente demanda de serviços relacionados à sua atribuição de gestora dos recursos do FUNCITEC, além da execução direta de projetos, a partir do ano de 2006, especialmente os realizados com os recursos captados das agências de fomento e diretamente do orçamento da União.

Assim, foram transformados e criados cargos, por meio de Decreto e a FAPES passou de um quadro de oito servidores em 2005 para 16 em 2006. Destes, três cargos são da Diretoria. Entretanto, este número ainda é insuficiente para a execução das ações e atividades da FAPES, principalmente se considerarmos a expectativa de crescimento expressa nos projetos e ações contidas no orçamento da FAPES para o exercício de 2007.

Objetivando adequar as atuais necessidades da FAPES, foi elaborada minuta de projeto de lei, que está em fase de análise no Governo, que pretende ajustar e ampliar sua estrutura organizacional e de pessoal e que elevará o quadro para 30 cargos. Com isso, espera-se aumentar a capacidade de gestão e execução da FAPES para responder aos desafios que o crescimento significativo de suas atividades nos propõe.

Para melhoria da gestão de processos foram desenvolvidos novos fluxos e definidos manuais de procedimentos das rotinas. O manual de prestação de contas dos recursos do FUNCITEC passou por uma revisão objeti-

vando simplificar e desburocratizar o processo em utilização.

Destacamos abaixo algumas atividades executadas pela área administrativa da FAPES que contribuíram para o alcance dos resultados demonstrados:

:: Realização de 16 pregões eletrônicos, em sua maioria para atender aos projetos de pesquisa, sendo apenas quatro para atender internamente a FAPES, resultando na formalização de 16 contratos de fornecimento ou prestação de serviços. Foram realizadas ainda 28 compras por dispensa de licitação, com base nos incisos I e II do art. 24 da Lei 8.666/93, originando 28 Ordens de Serviço ou de Fornecimento;

:: Dois processos de compra, por dispensa de licitação, utilizando os serviços de importação do CNPq. Foram adquiridos equipamentos importados dos Estados Unidos e Japão, o PPMS e o MEV, que serão utilizados para estruturação do Laboratório de Física da UFES, já entregues, no valor total de R\$ 1,3 milhões. Está também em andamento outro processo de importação, por meio do CNPq, para compra de equipamentos para o projeto Biodiversidade;

:: Realização de duas licitações na modalidade Concurso, para a contratação de OSCIP, com objetivo de selecionar projetos para desenvolver e executar ações do projeto Caravana da Ciência e do Sistema de Informações das coleções biológicas do projeto Biodiversidade;

:: A SEGER no ano de 2006, com o objetivo de facilitar, reduzir custos e dar maior agilidade às compras governamentais, implantou o Sistema de Registro de Preços. A FAPES, por meio de adesão às atas de registro de preços da SEGER, efetuou compras de produtos em dois processos sem a necessidade de realizar procedimento licitatório próprio;

:: Para a concessão dos recursos financeiros aos pesquisadores e bolsistas foram formalizados:

:: 55 Termos de Outorga e Aceitação de Apoio Financeiro - TOAAF, para apoio à pesquisa científica;

:: 17 TOAAF para apoio a eventos;

:: 258 TOAAF para concessão de bolsas de iniciação científica, de apoio técnico a projetos de pesquisa, mestrado e doutorado;

:: 964 TOAAF para concessão de bolsas de graduação (Nossa Bolsa);

:: Em 2006, foram realizadas nove reuniões do Conselho Científico-Administrativo da FAPES – CCAF.

.: Capacitação de quatro servidores em 16 cursos, sendo 14 oferecidos pela ESESP e dois externos, incluídos treinamentos das áreas técnica e administrativa;

É importante ressaltar que nos anos de 2005 e 2006, a captação de recursos federais de R\$ 7,9 milhões resultou na expansão dos serviços de apoio administrativos realizados ao longo do ano, necessários à implementação das ações e projetos contratados e especialmente os de execução direta pela FAPES.

Os recursos gastos no apoio administrativo do Sistema (SECT/FAPES), inclusive pessoal, é de apenas 15,6% quando comparados com o valor global de financiamentos aprovados, muito pequeno se considerarmos que as despesas com pessoal são muito maiores na administração pública de um modo geral. Se considerarmos apenas a FAPES esse percentual cai para 5,6% do valor total dos projetos aprovados.

Os valores efetivamente gastos com pessoal, custeio e capital da SECT e da FAPES podem ser observados a seguir (tabela 4.1), cabendo destacar a execução orçamentária de 95,6% na SECT e 93,3 % na FAPES dos respectivos valores orçados.

Tabela 5.1

Demonstrativo da Execução Orçamentária da Atividade de Apoio Administrativo na SECT e FAPES - 2006

em R\$ 1.000,00

	2006		Varição %
	Dotação Inicial (A)	Executado (B)	2006 (B/A)
SECT			
Despesas com Pessoal	695,3	692,3	99,9
Despesas de Custeio	291,5	259,1	88,8
Despesas de Capital	56,0	46,2	82,50
SUBTOTAL SECT	1.042,9	997,6	95,6
FAPES			
Despesas com Pessoal	408,5	405,5	99,3
Despesas de Custeio	173,7	149,8	82,2
Despesas de Capital	50,0	16,4	32,1
SUBTOTAL FAPES	632,2	564,7	89,3
TOTAL FAPES	1.675,0	1.562,3	93,3

FONTE: SECT | FAPES.

6

Organização e Participação em Eventos pela SECT e FAPES

6.1.

Participação no Seminário Regional/Sudeste da Rede RIPA- Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio, coordenando a representação estadual de 18 participantes, em Ribeirão Preto/SP;

6.2.

Participação no “Fórum das Águas do Rio Doce”, em Colatina - ES, no painel “C&T Como Suporte na Gestão das Águas no Espírito Santo”;

6.3.

Visita técnica ao Estado de São Paulo para conhecer os trabalhos da Polícia Científica do Estado, em especial, colher informações sobre inovações científicas e técnicas no âmbito da Segurança Pública, e visita ao INFOCRIM - Sistema de Informações sobre o Crime, da Secretaria de Segurança Pública, em São Paulo -SP;

6.4.

Participação no III Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica - Região Sudeste, sediado em Vitória - ES, com montagem de estande para divulgação das ações da FAPES, em especial, divulgando o PROGEX e o PAPPE;

6.5.

Participação na I Feira de Negócios de Cariacica/ES – Abril de 2006, divulgando o PAPPE e o PROGEX;

6.6.

Visita técnica ao IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, objetivando obter informações sobre parcerias técnicas e científicas sobre Informação e Comunicação no âmbito da Segurança Pública, São Paulo – Maio de 2006;

6.7.

Participação na Feira de Mármore e Granito de Cachoeiro de Itapemirim-ES, realizada no período de 22 a 25 de agosto de 2006, com estande conjunto com o BANDES, buscando divulgar as ações da FAPES e estabelecendo contatos com empresas/pesquisadores inovadores do setor de rochas ornamentais;

6.8.

Participação na comissão julgadora do Prêmio CNI-2006/Etapa Estadual, em Vitória e do Prêmio FINEP/Região Sudeste, em Vitória;

6.9.

Participação no Fórum Regional/Sudeste para Fortalecimento das OEPAs-Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária, no Rio de Janeiro -RJ, promovido pelo MCT/CGE/EMBRAPA/RIPA;

6.10.

Participação no seminário “Estratégias Regionais de Inovação e Política Industrial”;

6.11.

Participação de dois eventos promovidos pelo Ministério da Saúde-MS: a) reunião de Trabalho sobre Pesquisa para o SUS – Brasília, objetivando estabelecer as diretrizes técnicas e científicas dos convênios FAPES/MS/SESA; b) DECIT + 2: Atuação do Ministério da Saúde em Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília-DF;

6.12.

Participação em duas reuniões do Fórum Conjunto CONSECTI e CONFAP, em Belo Horizonte-MG e em São Paulo-SP, onde ocorreu também o I Seminário sobre Políticas Públicas Estaduais de C,T&I;

6.13.

A SECT representou o Governo Estadual no Seminário de Elaboração do Planejamento Estratégico Institucional – PPI da UFES, dias 5 e 6 de dezembro de 2006.

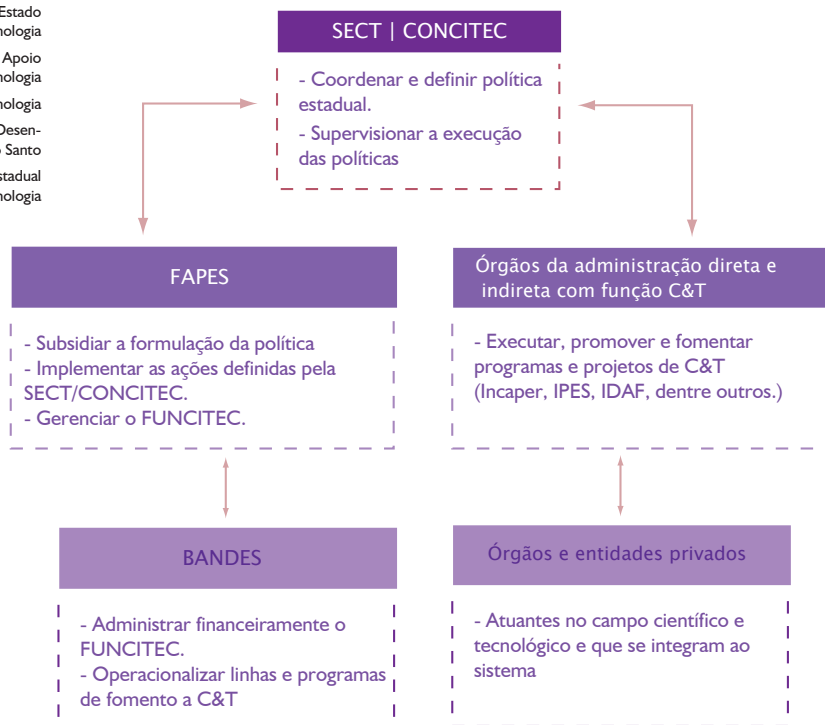
Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia

O Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia é formado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, pela Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (FAPES) e o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC).

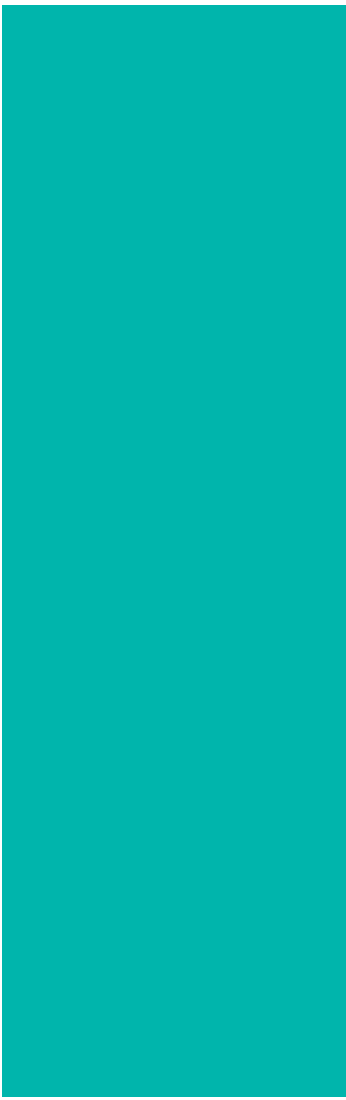
A política estadual de ciência e tecnologia tem como missão estimular a produção e difusão dos conhecimentos técnico e científico.

- CONCITEC | Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia
- SECT | Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
- FAPES | Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia
- C&T | Ciência e Tecnologia
- BANDES | Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo
- FUNCITEC | Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia

Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia







ANEXOS

Tabela I

Valores Aprovados, Contratados e Liberados FAPES/FUNCITEC - 2006

em R\$ 1.000,00

	APROVADOS	CONTRATADOS	LIBERADOS
Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico	3.455,8	1.603,7	2.477,8
Formação e Capacitação de Recursos Humanos	3.638,7	3.585,9	2.957,0
Infra-Estrutura Técnico-Científica	2.078,6	2.078,6	2.502,3
Difusão da Ciência e da Tecnologia	328,9	123,8	146,9
Inovação para a Competitividade	519,3	465,1	465,1
TOTAL	10.021,3	7.857,1	8.549,1
FONTES			
Recurso Estaduais	7.134,2	6.103,1	6.870,2
FUNCITEC	5.220,7	4.768,0	5.663,8
FAPES	1.913,5	1.335,1	1.206,4
Recursos Federais	2.887,4	1.754,0	1.679,0
TOTAL	10.021,3	7.857,1	8.549,1

FONTE: SECT|FAPES.

Obs. O valor liberado em 2006 inclui parcelas de projetos em execução contratados em exercício anterior, e por esta razão não deve ser comparado com os outros valores.

Tabela II

Financiamento por Modalidade FUNCITEC - 2005 | 2006

em R\$ 1.000,00

Modalidades	2005			2006		
	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO
EDITAIS						
Edital FAPES 01/2005	56	1.450,3	791,4			597,6
Edital 02/2005 Sociologia da Criminalidade				11	251,5	231,2
Edital 03/2006 PBICjr (Taxa Bancada)				26	39,0	33,0
Edital 07/2006 Sociologia da Criminalidade				9	170,1	135,3
Edital 08/2006 Água e Desenvolvimento				18	465,4	414,2
SUBTOTAL EDITAIS	56	1.450,3	791,4	64	926,0	1.411,3
PROJETOS DE PESQUISA/ BOLSAS	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO
Bolsas	7	104,1	3,5	13	120,8	89,5
Programa Nossa Bolsa (bolsas)				964	2.749,9	2.730,5
Projeto de Pesquisa / Bolsas	4	672,7	114,4	13	847,5	1.298,8
Apoio a Eventos	16	189,5	175,4	18	123,8	133,8
SUBTOTAL PROJETOS	27	966,4	293,4	1.008	3.842,0	4.252,6
TOTAL GERAL	83	2.416,6	1.084,8	1.072	4.768,0	5.663,9

FONTE: SECT|FAPES.

Tabela III

Financiamento por Modalidade FAPES - 2005 | 2006

em R\$ 1.000,00

Modalidades	2005			2006		
EDITAIS	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO
Edital PP-SUS 01/2005	19	404,9				404,9
Edital 03/2006 PBIcjr (bolsas)				143	171,6	14,3
Edital PAPE - Fase I				8	127,8	127,8
Estruturante (Projeto)					1.655,0	1.655,0
URCE-CETCAF (Unidades)				4	279,8	279,8
Biodiversidade (Projeto)					396,1	335,9
SUBTOTAL EDITAIS	19	404,9		155	2.630,3	2.817,7
PROJETOS DE PESQUISA/ BOLSAS	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO	Nº PROJETOS BOLSAS	VALOR CONTRA-TADO	VALOR LIBERADO
Pró-Pós (bolsas)				38	458,7	67,7
SUBTOTAL PROJETOS				38	458,7	67,7
TOTAL GERAL	19	404,9		193	3.089,0	2.885,4

FONTE: SECT | FAPES.

Tabela IV

Demanda por Financiamento para C,T & I via editais
contratados 2006 - FAPES | FUNCITEC

em R\$ 1.000,00

EDITAIS	Nº PROJETOS BOLSAS	DEMANDA BRUTA TOTAL (A)	Nº PROJETOS CONTRATADOS	DEMANDA CONTRATADA (B)	VAR.% (B/A)
Edital PPSUS 01/2005	45	1.341,0	19	404,9	30,19
Edital PPSUS 02/2006	44	1.476,8	19	575,0	38,94
Edital 02/2005 Sociologia da Criminalidade	33	705,6	11	251,0	35,57
Edital 03/2006 PBICjr (bolsas)	143	240,0	143	171,6	71,50
Edital 03/2006 PBICjr (Taxa Bancada)	40	60,0	26	39,0	65,00
Edital 07/2006 Sociologia da Criminalidade	17	451,8	9	170,1	37,65
Edital 08/2006 Água e Desenvolvimento	23	786,2	18	465,4	59,20
Edital FAPE - Fase I	29	1.210,7	8	127,8	10,56
Edital Parceria Tecnológica	3	264,8			
TOTAL	377	6.536,1	253	2.204,8	33,73

FONTE: SECT|FAPES.

Tabela V

Fluxo Financeiro dos Recursos do FUNCITEC - 2006

em R\$ 1.000,00

ENTRADAS	2005	2006
Saldo do Exercício Anterior	201,7	2.518,4
Devoluções de Recursos não Utilizados pelo Beneficiário	31,0	20,0
Liberações do Tesouro Estadual	3.305,5	5.053,9
Devolução de Rendimentos de Aplicação Beneficiário Banestes		
Correção Monetária de Rendimentos de Aplicações BANDES	65,0	178,6
TOTAL DE ENTRADAS	3.603,1	7.770,9
SAÍDAS		
Liberação de Recursos para Beneficiários	1.084,8	5.663,0
TOTAL DE SAÍDAS	1.084,8	5.663,0
SALDO DO EXERCÍCIO	2.518,4	2.107,9

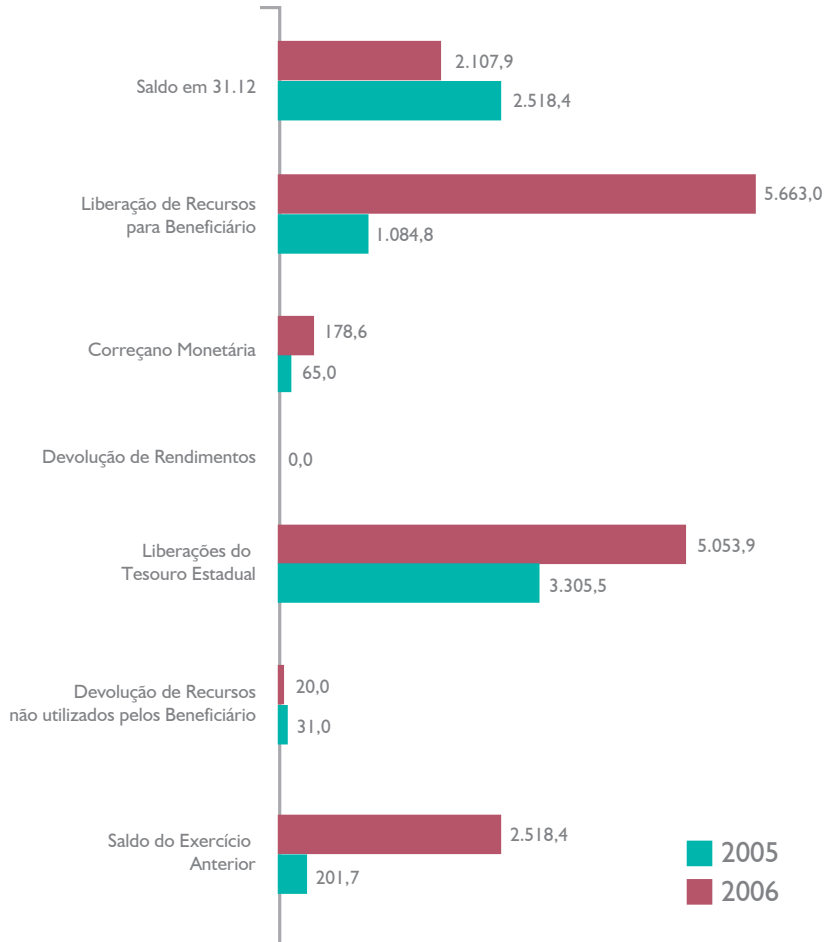
Fonte: SECT | FAPES.

Obs. O saldo no BANDES em 31.12.2006 é de R\$ 2.125,9 mil faltando debitar GL's em tramitação no valor de R\$ 18,8 mil. Tal saldo atenderá aos projetos já aprovados e contratados com execução financeira a partir de 2007.

Gráfico I

Fluxo Financeiro Recursos Funcitec - 2005 | 2006

em R\$ 1.000,00



FONTE: TABELA V

Tabela VI

Financiamento Contratados e Liberados por Grandes Linhas -

FUNCITEC - FAPES | 2005 - 2006

em R\$ 1.000,00

Grandes Linhas Operacionais	Contratado			Liberado		
	2005	2006	Var %	2005	2006	Var %
Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico	2.102,4	1.603,7	-23,7	849,3	2.477,8	191,7
Formação e Capacitação de Recursos Humanos		3.585,9			2.957,0	
Infra-estrutura Técnico-Científica	469,6	2.078,6	342,7		2.502,3	
Difusão da Ciência e da Tecnologia	188,5	123,8	-34,3	175,4	146,9	-16,2
Inovação para a Competitividade	60,0	465,1	675,2	60,0	465,1	675,2
TOTAL	2.820,5	7.857,1	178,57	1.084,7	8.549,1	688,15
FONTES						
Recursos Estaduais	2.520,5	6.103,1	142,14	1.084,7	6.870,2	533,37
Recursos Federais	300,0	1.754,0	484,67		1.679,0	
TOTAL	2.820,5	7.857,1	178,57	1.084,7	8.549,2	688,16

FONTE: SECT|FAPES.

Tabela VII

Execução Orçamentária SECT, FAPES, FUNCITEC - 2006
(Tesouro Estadual + Convênios Federais)

em R\$ 1.000,00

DISCRIMINAÇÃO	VALOR				
SECT					
NATUREZA DA DESPESA - ATIVIDADES-	ORÇADO	APÓS SUPL (A)	EMPENHADO	SALDO 31-12-06	% B A
Despesas com Pessoal	695,3	695,3	692,3	3,0	99,6
Despesas de Custeio	291,5	291,5	259,1	32,4	88,9
Despesas de Capital	56,0	56,0	46,2	9,8	82,5
TOTAL SECT	1.042,9	1.042,9	997,6	45,2	95,7
FAPES					
Despesas com Pessoal	353,5	408,5	405,5	3,0	99,3
Despesas de Custeio	200,0	173,7	142,8	30,9	82,2
Despesas de Capital	50,0	50,0	16,4	33,6	32,7
Auxílio à Pesquisa - contrapartida -	1.000,0	2.012,6	1.134,0	878,7	56,3
Auxílio à Pesquisa - recurso federal -	3.000,0	7.816,7	1.710,5	6.106,2	21,9
TOTAL FAPES	4.603,5	10.461,5	3.409,1	7.052,4	32,6
FUNCITEC					
Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico	3.196,6	1.706,7	1.569,5	137,2	92,0
Apoio à Captação de RH	800,0	52,0	50,0	2,0	96,2
Nossa Bolsa		3.000,0	3.000,0		100,0
Apoio à Infra-estrutura	350,0				
Apoio à Implementação de Empresas em Base Tecnológica	124,4	124,4	124,4		100,0
Apoio à Eventos de C&T	150,0	10,0	10,0		100,0
TOTAL FUNCITEC	4.621,0	4.893,1	4.753,9	139,2	97,2
TOTAL SISTEMA DE C,T&I	10.267,4	16.397,5	9.160,6	7.236,9	55,9

FONTE: SECT|FAPES.

Obs. Dos R\$ 7,8 milhões de recursos federais, R\$ 4,5 milhões têm programação de execução prevista para 2007 e 2008. Portanto o percentual de execução dos convênios em 2006 é de 52%.

Tabela VIII

Financiamentos Contratados por Grandes Linhas - FUNCITEC | FAPES 1994 - 2006

em R\$ 1.000,00

GRANDES LINHAS OPERACIONAIS	1994	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2005	2006
Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico					81,9	31,0	398,3		2.102,5	1.603,7
Formação e Captação de Recursos Humanos		442,6	5,0	733,3	751,2	77,1	639,5	312,6		3.585,9
Infra-Estrutura Técnico-Científica			20,0						469,6	2.078,6
Difusão da Ciência e da Tecnologia	125,0	1,2	7,1		12,9	5,0			188,5	123,8
Inovação para a Competitividade		10,0							60,0	465,1
TOTAL DAS APLICAÇÕES	125,0	453,7	32,1	733,3	846,0	113,1	1.037,8	312,6	2.820,5	7.857,1
FONTES	1994	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2005	2006
Recursos Estaduais	125,0	16,2	25,0	364,4	267,8	36,0	440,7		2.520,5	6.103,1
Recursos Federais		437,6	7,1	368,9	577,5	77,2	597,1	312,6	300,0	1.754,0
TOTAL DAS FONTES	125,0	453,7	32,1	733,3	845,2	113,2	1.037,8	312,6	2.820,5	7.857,1

FONTE: SECT | FAPES.

obs.

1. Em 1995, 2003 e 2004 não houve operações
2. Em 2005 os valores incluem operações realizadas pela FAPES.

Gráfico II

Financiamento Contratados Funcitec 1994 | 2004

em R\$ 1.000,00

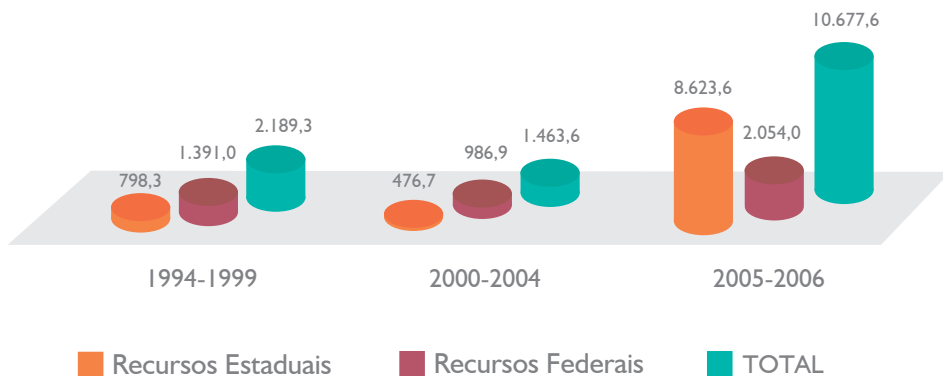
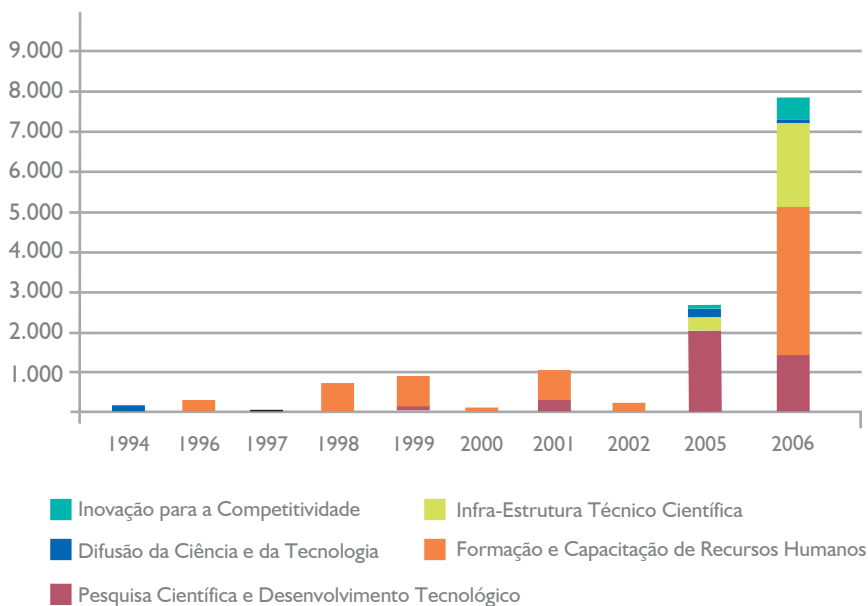


Gráfico III

Evolução dos Financiamentos por Grandes Linhas

em R\$ 1.000,00



FONTE: TABELA VIII

Tabela IX

Resumo da Captação de Recursos pela FAPES, por grandes linhas operacionais - 2006

em R\$ 1.000,00

CONVÊNIO PROGRAMAS	CONCEDENTE	VALORES DOS CONVÊNIO			CRON. EXECUÇÃO		TRANSF. CONCEDENTE
		Total	FAPES	Concedente	Data	Valores	
1. Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde PPSUS 1	CNPq MS	450,0	150,0	300,0	2005	450,0	
					2006		300,0
2. Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde PPSUS 2	CNPq MS	600,0	200,0	400,0	2005	400,0	200,0
					2007 e +	200,0	
3. Programa de Desenvolvimento Científico Tecnológico Regional - DCR	CNPq	2.047,5	630,0	1.417,5	2006	500,0	500,0
					2007 e +	1.547,5	
4. Programa de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX	CNPq	1.800,0	600,0	1.200,0	2006	600,0	400,0
					2007 e +	1.200,0	
5. Programa Bolsas de Iniciação Científica Jr. PBICJ	CNPq	241,2		241,2	2006	241,2	240,0
6. Programa Primeiros Projetos PPP	CNPq	450,0	150,0	300,0	2006	225,0	115,2
					2007 e +	225,0	
7. Programa de Apoio à Pós-Graduação PRO-POS	CAPES	756,3	252,1	504,2	2006	566,8	504,2
					2007 e +	*189,4	
8. Prog. Estruturante	FINEP	3.024,4	1.171,1	1.853,3	2006	2.576,1	1.405,0
					2007 e +	448,3	
9. Programa Empresa Inovadora - PAPPE I	FINEP	750,0	250,0	500,0	2006	250,0	500,0
					2007 e +	500,0	
10. Unidades Regionais de Cafés Especiais URCE CETCAF	MCT	430,5	101,9	328,5	2006	328,5	328,5
					2007 e +	101,9	
					2005	800,0	
11. Prog. Biodiversidade	MCT	1.318,2	439,7	878,5	2006	389,4	600,0
					2007 e +	128,8	
TOTAL		11.868,1	3.944,8	7.923,2		11.868,9	5.092,9

FONTE: SECT|FAPES.

LEGENDA.

e+ (anos seguintes - 2008 a 2010)

* os valores indicados referem-se às bolsas concedidas em 2006. No entanto, o convênio firmado garante recursos até 2010, totalizando aproximadamente R\$ 2 milhões captados.

Membros do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia CONCITEC

SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SECT

Guilherme Henrique Pereira - presidente

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT

Luiz Fernando Schettino

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E TURISMO | SEDETUR

Júlio César do Carmo Bueno

Sônia Coelho - suplente

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO,
AQUICULTURA E PESCA- SEAG

Ênio Bergoli da Costa

Antônio Elias Souza da Silva - suplente

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - SEAMA

Maria da Glória Brito Abaurre

Fábio Ahnert - suplente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

Francisco Guilherme Emmerich

José Guilherme Pinheiro Pires - suplente

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC

José Geraldo Mill

Laércio Evandro Ferracioli da Silva - suplente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO – ALES

Janete de Sá

Heraldo Musso - suplente

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO - FINDES

Ernesto Mosaner Junior

Benildo Denadai - suplente

SERVIÇO APOIO ÀS MICROS PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE-ES

Evandro Milet
Mário Barradas - suplente

BANCO DO DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO - BANDES

José Antonio Bof Buffon
José Carvalho de Azevedo - suplente

SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES- ES - SINEPE

Alexandre Nunes Theodoro
Alexandre José Serafim - suplente

Membros do Conselho Científico - Administrativo da FAPES | CCAF

FUNDAÇÃO DE APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - FAPES

Guilherme Henrique Pereira - presidente
Maria Tereza Colnaghi Lima
Dalton Valentim Vassallo

REPRESENTANTES DO SETOR PRODUTIVO

Marcos de Oliveira Athayde
Sérgio Rogério de Castro
Augusto Henrique Brunow Barbosa

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA

Fausto Edmundo Pereira
Luiz Herkenhof Coelho
Robson Antônio Grassi